

Álcool na Pandemia

Parte I



A Pandemia ocasionada pela Covid-19 tem impactado todas as áreas da vida, ocasionando padecimentos, sofrimentos e adoecimentos de saúde mental e física. Enquanto estratégias de enfrentamento, e visando coibir o aumento de casos da doença, tem sido vivenciado um estado de isolamento social e quarentena, restringindo a realização das atividades de vida diárias regulares; para que se evite, além do contágio pelo vírus, também a sobrecarga nos serviços de saúde.

Na busca de amenizar o sofrimento causado pela pandemia, a utilização de drogas tem aumentado e se naturalizado, principalmente o álcool, em função de sua recorrente incidência e aceitação social para o consumo no país.

Cabe destacar que cada droga age no cérebro de forma diferente, contudo, todas as drogas de abuso agem na região responsável pelo sistema de recompensa cerebral, que é estimulada quando se sente prazer (FORMIGONI; KESSLER; PECHANESKY, 2009).

Fatores que influenciam o consumo e danos associados ao álcool:

Individuais

Sexo 

Idade 


Massa corporal 

Altura 


Herança Genética 

Condições de Saúde 

Ambientais

Disponibilidade de álcool 

Desenvolvimento Econômico 

Abrangência e níveis de implementação e aplicação de políticas de saúde 

Cultura 

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define como uso nocivo do álcool, o surgimento de consequências sociais e de saúde – tanto para quem consome, quanto para pessoas próximas e para a sociedade – ou quando o padrão de consumo se associa a maior risco de danos à saúde (ANDRADE, 2020).

Além das consequências e danos para a saúde (diretos e indiretos), há questões que se referem a fatores sociais, psíquicos, pessoais, profissionais, financeiros, ocorrência de acidentes de trânsito e violências diversas, entre outros.

Segundo dados de 2018 da Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 43% da população mundial consumiram álcool nos últimos 12 meses daquele ano. **E no Brasil, cerca de 40% consumiram álcool nos últimos 12 meses, em 2018.** Ainda segundo a pesquisa, **seu uso abusivo é responsável por quase 5,3% de todas as mortes no mundo e contribui para a diminuição da saúde (CISA, 2018).**

Na 8ª Conferência Mundial de Saúde, **o alcoolismo foi reconhecido como doença pela Organização Mundial de Saúde**, sendo classificado no Código Internacional de Doenças (CID-10) como **transtorno mental e de comportamento.**

Diante dessas questões, é muito importante a conscientização com o público caracterizado como alcoolista, a fim de minorar as complicações decorrentes do uso excessivo do álcool e promover a sua interrupção. Assim como a prevenção, com a parcela que usa o álcool de forma esporádica, entendendo que estes não são alcoolistas, mas não estão livres da dependência.

Entendemos que essas ações são essenciais, contribuindo na garantia de melhores condições de vida.

A CASST segue realizando ações em saúde dos(as) trabalhadores(as), orientando em casos de padecimento, sofrimento e adoecimento, que levam ao uso de álcool e outras drogas; defendendo o trabalho com condições adequadas e vida digna!

Nosso trabalho é relevante e nosso compromisso é com os(as) trabalhadores(as).

Referências Bibliográficas

ALCOOLISMO: dê a volta por cima. Disponível em: <www.alcoolismo.com.br>. Acesso em: 02 out. 2008.

ÁLCOOL E DROGAS SEM DISTORÇÃO. Disponível em: <www.einstein.br/alcooledrogas>. Acesso em: 02 out. 2008.

IMIP. ÁLCOOL E DROGAS: aumento do consumo de álcool e drogas preocupa especialistas. Fev. 2021. Disponível em: <<http://www1.imip.org.br/imip/noticias/aumento-do-consumo-de-alcool-e-drogas-preocupa-especialistas.html>>. Acesso em: 28 maio 2021.

ANDRADE, Arthur Guerra de (Org.). Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2020. 1.ed. São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool - CISA, 2020. p. 152. Disponível em: <https://cisa.org.br/images/upload/Panorama_Alcool_Saude_CISA2020.pdf>. Acesso em: 31 maio 2021.

CISA. Relatório Global sobre Álcool e Saúde – 2018. Centro de Informações sobre Álcool e Drogas – CISA. Set. 2018. Disponível em: <<https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/71-relatorio-global-sobre-alcool-e-saude-2018>>. Acesso em: 27 maio 2021.

FORMIGONI, Maria Lucia Oliveira de Souza; KESSLER, Félix; PECHANSKY, Flávio. Capítulo 1: Neurobiologia: mecanismos de reforço e recompensa e o efeito biológico comum das drogas. In: SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento. Módulo 2: Efeitos de substâncias psicoativas no organismo. 3 ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2009.

SALA DE APOIO À GESTÃO ESTRATÉGICA – SAGE. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://sage.saude.gov.br/paineis/planoCrack/lista_caps.php?output=html&>. Acesso em: 31 maio 2021.

VAISSMAN, Magda. Alcoolismo no trabalho. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

DIA NACIONAL DE COMBATE ÀS DROGAS E AO ALCOOLISMO E A PANDEMIA DE COVID-19. Fev. 2021. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/dia-nacional-de-combate-as-drogas-e-ao-alcoolismo-e-a-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em: 28 maio 2021.